

CARTAS A TEIXEIRA REGO (1)

Coimbra, 7. VII. 15.

Ex.^{mo} Snr.

Acabo de ler o artigo de V. Ex.^a a que se refere a sua carta de 1 do corrente, sobre a etimologia da pal. gonzo ou gonço ou engonço. Acho interessante o que V. Ex.^a ali diz; mas, com franqueza, não posso concordar com a etimologia proposta, como também não concordo com as que se encontram em Faria, em Littré e em Darmesteter.

A derivação do gr. Κόνδυλος só poderia fazer-se por intermédio do latim. Ora a forma latinizada condylus pertence exclusivamente à linguagem científica, ao passo que a nossa gonço (melhor do que gonzo) ou engonço é da linguagem vulgar. E ainda assim o sentido é muito diferente. Em grego exprime propriamente uma parte dilatada, e daí passou a aplicar-se e. g. aos nós dos dedos, à dilatação das partes articulares de certos ossos, como os cóndilos do

(1) Publicadas na "ÁGUILA" n.º 50

occipital, do maxilar inferior, do fémur, etc. Esta palavra nunca entrou na linguagem corrente. Portanto não se podiam ter dado as transformações fonéticas a que V. Ex.^a se refere, e que sòmente se observam na derivação natural.

Sobre a escrita de gonzo (com z), que era a do português arcaico, é conveniente notar que esta letra tinha então o valor de ç e não do nosso moderno z. Ha tanta razão para conservar aqui o z como em engonço, que também se escrevia engonzo ou engonço indiferentemente. Em suma, se quisermos ser coerentes, ou havemos de escrever (e pronunciar) gonzo e engonzo, ou gonço e engonço. Os autores dos dicionários parece que ainda não deram por esta incoerencia.

Antes de se dizer gonço dizia-se gonce, que é ainda hoje a forma galega; e a derivação vem do b. l. goncis (acus. goncem), como V. Ex.^a pode verificar no Dic. de Du Cange.

Ao lado desta forma goncis parece que tem existido, com a mesma significação uma forma goncinis ou gociinis, donde provavelmente derivou o cast. gozne.

A origem de goncis é que não é conhecida. É quase certo que corresponde a uma antiga palavra indo-européa, e deve ter representantes noutras linguas. O loreno angon, citado por Littré, é talvez o correspondente do port. engonço. Talvez se relacionem, posto que mais remotamente, com a mesma origem o al. Haspe e o ingl. hinge. Mas isso é já uma questão que me levaria muito longe e não é para ser tratada numa carta.

Eis sumariamente o que se me oferece responder à amavel carta de V. Ex.^a

*De V. Ex.^a
mt.^o at.^o ven.^{or} e obg.^{do}*

A. J. Gonçalvez Guimarães.



Coimbra, 30. XII. 15.

Ex.^{mo} Snr.

Primeiro que tudo a expressão do meu sincero agradecimento pelo exemplar da carta da Snr.^a D. Carolina Michaëlis e pelo do n.^o 47 da "Águia", que insere a ps. 154 o interessante art. de V. Ex.^a ainda a respeito da etimologia da palavra gonzo.

Quanto ao pedido ⁽¹⁾ a que V. Ex.^a se refere na sua carta, creia que o não recebi; aliás teria logo respondido. O que eu disse na minha carta anterior nenhum valor tem hoje no estado em que se encontra a questão, depois da eruditissima carta de D. Carolina Michaëlis e do excelente artigo que V. Ex.^a acaba de publicar.

(1) Autorização para publicar a carta antecedente.

Como eu tinha dito a V. Ex.^a, a minha opinião era apenas provisória, porque não tinha feito estudo especial dessa palavra. Limitava-me a umas ligeiras considerações e a esprestar a dificuldade que encontrava em aceitar como étimo o gr. Κόνδυλος ou a sua transcrição latina condylus.

As considerações que faz D. Carolina Michaëlis são muito para ponderar. Temos agora muito mais factos, que precisam de ser discutidos, de sorte que a questão está para resolver. É Será a palavra γόμφος, por assim dizer, a chave mestra de todo este edificio que vemos em volta da palavra gonzo? Não vejo nisso impossibilidade.

Quanto à palavra golfo, no sentido do gr. Κόλπος, as considerações que V. Ex.^a faz são muito interessantes. A idea popular do port. golfo, como do fr. gouffre, é a de abismo, voragem, sorvedouro: idéas que não tinha o gr. Κόλπος, pelo menos que eu saiba. Provavelmente estas idéas associaram-se depois na imaginação popular, pelo horror que os antigos tinham ao alto mar. Os nossos marinheiros davam o nome de golfão ao que hoje dizemos golfo.

É também interessante a significação que tomou o V. golfar e o subs. golfada. É Quem sabe se com esta ordem de idéas se relaciona o subs. lufada e o V. bolsar (das crianças)?

As questões de linguagem são quase sempre complicadissimas, por causa destas embrulhadas, que a cada passo surgem e que é preciso deslindar.

Desculpe-me este mal alinhavado aranzel e creia-me com subida consideração.

*De V. Ex.^a
mt.^o at.^o ven.^{or} e obg.^{do}*

A. J. Gonçálvez Guimarães.



9. VII. 915.

Ex.^{mo} Sur.

Estive no Alemtejo, e não pude responder logo a V. Ex.^a, e agora respondo a correr, porque parto hoje para Chaves, aonde vou presidir aos exames do Liceu.

Quando se explica uma palavra numa lingua, é preciso que o étimo a que se chega explique as palavras analogas nas linguas afins. Ora, se de condylos-condilus se podia em portug. chegar a conço, não se podia chegar em hesp. a gonce, gozne, porque nessa lingua não cai o l intervocalico, e muito menos se podia chegar ao fr. gond. A esta dificuldade acrescem outras, que era preciso resolver. c-> -g. Se ás vezes c- dá g-, é preciso explicar cada caso especial, porque essa mudança não é normal: assim grasso não vem directamente de crassus, mas do cruzamento de crassus † grossus = grassus, que existe

em lat. vulgar. E o z de ç? É caso esporadico que é preciso tambem explicar. Na Beira ha pinzel por pincel, por influencia, creio, de cinzel; e ha Zêsaro por Cesar, por assimilação.—Vê V. Ex.^a que a sua explicação, com quanto engenhosa, esbarra com grandes dificuldades.

Querendo escrever-me, pôde fazê-lo para o Liceu de Chaves.

*De V. Ex.^a
att.^o ob.^{do} e v.^{or} resp.^o*

Leite de Vasconcellos.



27-5-915.

Ex.^{mo} Snr.

Sem outra autoridade, senão a que V. Ex.^a, por grande favor me atribue, mas alumiado pela experiencia de haverem os próprios mestres declarado evidentes e indiscutíveis muitas etimologias, que depois se reconheceu serem inexactas, não poderei nem deverei aventurar-me a outras afirmações que não sejam o reconhecimento sincero de que é muito plausivel a etimologia, que V. Ex.^a propõe para gonzo, já pela semelhança dos significados, já pela evolução morfológica do étimo apresentado por V. Ex.^a.

Tómo nota da proposta de V. Ex.^a para os meus trabalhos de lexicografia, e francamente lhe agradeço a amabilidade da consulta.

*Cr.^o de V. Ex.^a,
obrigado e apreciador*

Candido de Figueiredo.

Porto, 20—VII—15

Ex.^{mo} Snr.

Agradecendo a sua honrosa confiança, enyio a V. Ex.^a as páginas em que tracei as minhas ideias acerca de gonzos, engonços.

Destino-as à Águia, mas se por qualquer motivo V. Ex.^a ou o Redactor daquele Orgão não desejar imprimi-lo, peço que me restitua o meu manuscrito.

Oxalá V. Ex.^a continue a ser um valente obreiro no campo filologico!

Com toda a consideração de V. Ex.^a

ven.^{dora} m.^{to} att.^a

Carolina Michaëlis de Vasconcelos.